



Editorial

A *Revista de Estudos da Comunicação* circula desde o ano 2000 e, a partir deste ano de 2013, passa a ser publicada exclusivamente por meio eletrônico, marcando também uma nova fase editorial. A publicação constrói a partir de sua 33ª edição um novo escopo, alinhando-se a uma série de mudanças adotadas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), visando tornar-se uma universidade de classe mundial. A *Revista de Estudos da Comunicação* pretende, por meio desse reposicionamento, acompanhar as políticas da Escola de Comunicação e Artes, focando os aspectos humanos e sociais que envolvem a Comunicação Social, os processos criativos e inovadores, as tecnologias da informação e da comunicação, assim como a gestão da comunicação e as novas mídias.

Um dos pontos altos desse movimento que visa estimular a pesquisa na Escola de Comunicação e Artes foi a realização do 10º Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em novembro de 2012, na sede da PUCPR, reunindo centenas de pesquisadores de todo o país. O evento teve 300 apresentações de pesquisas, somando os trabalhos selecionados no II Encontro de Jovens Pesquisadores, que ocorreu paralelamente, e nas Sessões Livres e Coordenadas.

Por isso, para marcar essa nova etapa da Revista, foram convidados autores participantes do 10º SBPJor que trabalham com temáticas relacionadas às principais tendências do jornalismo atual. Compõem esta edição onze artigos que abordam especialmente as mudanças nas rotinas profissionais dos jornalistas, com o desenvolvimento da internet, das mídias sociais e das tecnologias digitais. Embora o número de trabalhos abordando essas temáticas tenha sido maior no evento, para esta edição buscou-se dar um panorama das tendências no jornalismo em jornais, revistas, rádio e televisão.

Começamos esta edição com o artigo “Processos emergentes do jornalismo na internet brasileira: ‘novos jornalistas’ na era da informação digital”, de Andre Deak e Leonardo Foletto. O artigo aborda as profundas transformações deontológicas e teóricas pelas quais o jornalismo tem passado nesses tempos de convergência, com o surgimento de novas funções como as de jornalista programador, jornalista especialista em bancos de dados, gestor/editor de mídias sociais, jornalista multimídia, produtor *web* e jornalista empreendedor. Estas categorias apontam para um “novo” jornalismo emergente na rede, que exige dos profissionais cada vez mais noções de área como programação de *sites*, desenvolvimento de bancos de dados, gestão de mídias sociais, produção multimídia, produção *web* e empreendedorismo.

Outra pesquisa que aborda as novas rotinas é assinada por Lívia de Souza Vieira: “A publicação de erratas no jornalismo *online*: parâmetros éticos para uma discussão acerca de condutas mais adequadas”. O artigo aponta para uma deficiência nas modalidades atuais de publicação de erratas nos principais webjornais brasileiros e uma necessidade de desenvolver formas mais eficazes de informar o leitor com precisão.

Carlos Eduardo Franciscato e Luiza Joiceane Cazumbá Pereira são os autores do artigo “O diálogo interdisciplinar entre jornalismo e arquitetura da informação: estudo da estrutura de navegação do portal *G1/Sergipe*”. A pesquisa indica a necessidade de articular conhecimentos das áreas de ciências da informação e da computação, especificamente Arquitetura da Informação, com a prática jornalística. A constatação foi resultado do estudo de caso do portal de notícias *G1/Sergipe*, considerando seu surgimento a partir da transposição da estrutura de navegação do *G1*, das Organizações Globo. Pela comparação dos dois portais, os autores traçam algumas características do produto jornalístico na *web*, como estrutura, fluxo, conteúdo e indexação.

No artigo “Cultura e variedades: aproximações e divergências entre as edições impressas e *online* na *Folha de S.Paulo*”, Laura Seligman discute como a transformação nas formas de apuração e produção da notícia se dá em relação às pautas culturais e sua edição em veículos na *web*. A autora analisou o conteúdo e os gêneros jornalísticos de cada um dos suportes no mesmo título – a *Folha de S.Paulo online* e sua edição em papel – na editoria de Variedades, encontrando mais aproximações do que afastamentos por causa da utilização ainda precária dos recursos da *web*.

Outra reflexão envolvendo formatos impressos e digitais é trazida no artigo “As revistas mudam porque os suportes mudam: panorama do

produto em formatos digitais”. Tatiana Maria Silva Galvão Dourado apresenta a linha evolutiva das revistas, exemplificando com casos específicos, com a proposta de compreender as diferentes atuações do produto nas interfaces virtuais.

Já Rita de Cássia Romeiro Paulino, no artigo “Conteúdo digital interativo para *tablets*-iPad: uma forma híbrida de conteúdo digital”, aborda a questão das revistas digitais para *tablets*, com o emprego de hipertextos e de recursos de interatividade.

No campo da fotografia, a autora Andréa Karinne Albuquerque Maia, em seu artigo “O momento decisivo no fotojornalismo atual: a importância da *métis* na atuação do fotógrafo”, analisa a possibilidade trazida pela tecnologia de gravação em HD (*high definition*), quando o fotógrafo tem a possibilidade de registrar uma cena em formato de vídeo para depois extrair o fotograma referente ao momento mais importante. A reflexão aborda o conceito de *métis*, do grego, que envolve a astúcia e a prudência essenciais para o fotojornalismo, na busca pelo *momento decisivo*, abordado por Henri Cartier-Bresson, no ato fotográfico.

Já o artigo “Documentação e arte: campos imiscíveis do universo fotográfico?”, de João Guilherme de Melo Peixoto, discute as relações estéticas e de valor referentes à produção documental e artística, analisando trabalhos que oscilam entre os limites desses dois campos na fotografia contemporânea.

“Sorria, você está sendo filmado: o telejornalismo apócrifo e o efeito de tragicidade das imagens de videovigilância”, de Ana Paula Goulart de Andrade e Sandro Tórres de Azevedo, analisa os efeitos de sentido produzidos por imagens capturadas por videovigilância nos telejornais. Na pesquisa, os autores percebem a flexibilização dos critérios de noticiabilidade quando se trata do uso dessas imagens nos noticiários de televisão.

No universo do jornalismo radiofônico, Mirian Redin de Quadros e Debora Cristina Lopez apresentam o artigo “O espaço do ouvinte: uma análise da interatividade nos *sites* das rádios CBN e Gaúcha”. As autoras analisam a interatividade no rádio, analisando os *websites* das emissoras, que são utilizados como ferramentas de interação com os ouvintes.

Finalizando esta edição, Katia Maria Belisário aborda uma tendência dos meios de comunicação brasileiros no artigo “A voz e a vez da classe C”, no qual apresenta o caso do jornal *Super Notícia*, de Belo Horizonte, dirigido à chamada “nova classe média”.

Com essa seleção de autores e artigos científicos, a *Revista Estudos da Comunicação* pretende dar um novo passo na política editorial e

Editorial

estimular novos autores e temáticas. Para esta edição, contamos com a colaboração da editora convidada, professora Dione Moura, presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e professora da Universidade de Brasília (UnB).

Profa. Dra. Mônica Kaseker
Editora-chefe

Profa. Dra. Dione Moura
Editora convidada